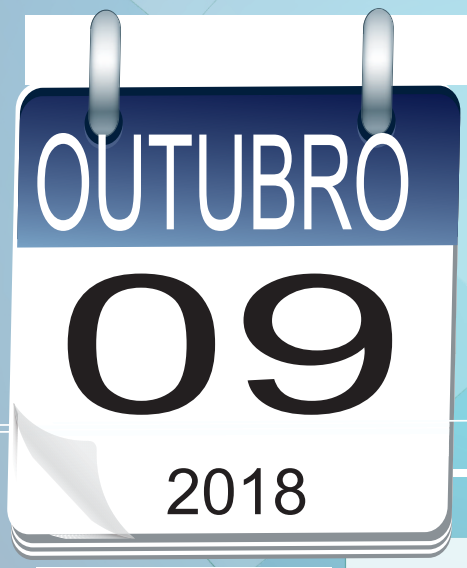
CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3229.3101

DIÁRIO DA MANHÃ 09/10

FUNCIONALISMO

Secretário de Governo descarta atraso no pagamento de salários

DA REDAÇÃO

O secretário de Governo, Frederico Jayme Filho, afirmou, ontem, que o governo de Goiás vai honrar os compromissos com os funcionários públicos até o término do mandato, em 31 de dezembro de 2018. Ele garantiu que tudo será realizado dentro da normalidade e pediu para que o funcionalismo público e todos os setores da administração ficassem tranquilos nesse momento de transição.

Jayme reforçou que respeita a decisão da população pela troca de governo em 2019 e que "dará sequência natural às ações do Governo". Questionado sobre a situação financeira do Estado, ele afirmou que as dificuldades existem, mas que elas não vão influenciar na hora de honrar os compromissos da atual administração.

Segundo o secretário, ainda não há previsão de exoneração. A equipe deve permanecer a mesma até o fim do mandato. No entanto lembrou que, diante da troca de governo, não há solução para a continuidade daqueles que ocupam cargos administrativos na gestão atual.

DIVULGAÇÃO



Frederico Jayme Filho: governo manterá pagamento em dia



Fio Direto

SUELY ARANTES

O secretário de Governo, Frederico Jayme, garantiu ontem que todo o funcionalismo público estadual receberá o salário em dia até 31 de dezembro. A conferir a partir de amanhã, dia 10.

O POPULAR 09/10

UFG oferece vagas ociosas

ENSINO SUPERIOR Termina no dia 18 o prazo para ocupação de 1,35 mil cadeiras para mudança de curso, reingresso ou nova graduação

Carol Almeida
carol.almeida@opopular.com.br

Em meio a índices como o aumento do número de matrículas em cursos de graduação no Brasil, os dados do Censo da Educação Superior 2017, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) e divulgado no último mês, apontaram que o País ainda tem de lidar com o desafio de preencher vagas remanescentes existentes em instituições de ensino superior território afora. Ainda que mais vagas estejam sendo criadas e mais pessoas estejam começando nesse tipo de estudo, ainda há uma proporção de pouco mais de duas vagas em cada 10 que não são preenchidas (veja quadro), a maior parte delas na rede privada. Dentre as públicas, as instituições federais são as mais afetadas.

Para enfrentar tal situação, a Universidade Federal de Goiás (UFG) adota a realização de processo seletivo específico para o preenchimento de vagas ociosas, oriundas de algum tipo de evasão ou não preenchidas no momento em que são ofertadas no processo seletivo principal, que ocorre por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). Neste mês, foi publicada em edital a oferta de 1.358 vagas a serem pleiteadas por estudantes que, com o uso de nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), queiram mudar de curso, reingressar na instituição, se transferir para a UFG e até mesmo fazer uma nova graduação após já ter se formado em qualquer outra universidade. As inscrições vão até o dia 18 deste mês. Mais informações podem ser obtidas no site do Centro de Seleção da UFG.

Apesar da oportunidade, o preenchimento das vagas não ocorre facilmente. Das quase 3 milhões de vagas remanescentes no ensino superior nas redes públicas e privada, apenas 12,1% do total foi preenchido no ano passado. Em instituições federais houve o índice mais alto do período, de 29,8%. Porém, quase 70 mil vagas continuaram não ocupadas. Na ocasião da divulgação do Censo, o ministro da Educação, Rossieli Soares, anunciou a criação do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) Transferência, a fim de facilitar o acesso de estudantes que tenham interesse em ingressar na rede pública.

O número de vagas deste ano é maior do que o de 2017, quando 1.225 foram ofertadas, mas inferior ao de 2016, que teve 1.457. Tal oscilação não decorre de causas únicas, pois o surgimento de tais vagas é "multifatorial", segundo defende o pró-reitor adjunto de Graduação da instituição, o professor Israel Elias Trindade. Além disso, o número não corresponde exatamente às vagas ofertadas no início de cada ano ou semestre, ressalta. Neste ano, exemplifica ele, cerca de 7 mil vagas foram ofertadas no principal processo seletivo, mais de 6 mil na modalidade presencial.

Ainda assim, explica ele, o quadro é observado com cuidado pela universidade, que atualmente conta com quase 29 mil estudantes ativos em seu sistema. O índice deste ano é visto por Trindade como baixo, mas também incômodo. "É um número que nos incomoda. O ideal é que não houvesse evasão e que todos os estudantes fossem formados. A universidade, que é pública, tem de dar uma devolução à sociedade e fazer uso eficiente dos gastos públicos", explica.

A evasão, mencionada por Trindade, é o ponto que mais influencia para o surgimento de tais vagas, segundo ele mesmo explica. Condições sociais, expectativas profissionais não correspondidas, falta de identificação com o curso e até questões emocionais e psicológicas são apontadas como determinantes para a desistência. Além dela, há também a existência de vagas que não chegaram a ser preenchidas.

Para a UFG, a saída tem sido criar um conjunto de ações para diminuir o abandono da graduação, além de tentar buscar preencher os espaços que já ficaram ociosos. "O que a universidade pode fazer é pensar em ações que possam, dentro de sua alçada, combater essa situação", diz o pró-reitor adjunto de Graduação. A tentativa de alcançar isso tem ocorrido por meio de agendas relacionadas a temas como valorização profissional, para mudar a visão que profissionais e mercado têm de determinadas áreas, como a licenciatura, e também por meio de medidas que auxiliam na permanência dos alunos carentes.

> *"É um número que nos incomoda. O ideal é que não houvesse evasão e que todos os estudantes fossem formados"*
>
> **Israel Elias Trindade, pró-reitor adjunto de Graduação da instituição**

Descompasso

Alinhar oferta à demanda é desafio. Muitos cursos registram alta evasão

No Brasil, em 2017

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Públicas 296 | Privadas 2.152 | TOTAL 2.448

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Categoria Administrativa	Total Geral de Vagas Oferecidas	Vagas Remanescentes
Privada	9955 248	2 704 740
Pública:	823 848	164 857
Federal	483 187	99 662
Estadual	288 629	48 414
Municipal	102 077	21 781
TOTAL GERAL	**10.779.086**	**2.869.597**

PROPORÇÃO DE VAGAS REMANESCENTES OCUPADAS

Categoria Administrativa	Taxa de Ocupação das Vagas (%)
Na rede privada	11,2
Na rede pública:	26,7
Federal	29,8
Estadual	25,4
Municipal	14,8
TOTAL GERAL	**12,1**

Fonte: Censo da Educação Superior 2017/Inep/Ministério da Educação

Na Universidade Federal de Goiás (UFG)

TOTAL DE VAGAS REMANESCENTES POR ANO

2016	2017	2018
1.457	1.225	1.358

CURSOS DA UFG COM MAIOR NÚMERO DE VAGAS REMANESCENTES*

1º	Filosofia (bacharelado) – Regional Goiás	54
2º	Matemática (licenciatura) – Regional Jataí	42
3º	Física (licenciatura) – Regional Jataí	38
	Filosofia (licenciatura) – Regional Goiás	38
5º	Estatística (bacharelado) – Regional Goiânia	35
6º	Letras Português/Inglês (licenciatura) – Regional Catalão	27
7º	Engenharia Mecânica (bacharelado) – Regional Goiânia	24
	História (licenciatura) – Regional Catalão	24
9º	Matemática (grau não definido) – Regional Goiânia	23
10º	Engenharia de Computação (bacharelado) – Regional Goiânia	22
	Serviço Social (bacharelado) – Regional Goiás	22
	Pedagogia (licenciatura) – Regional Jataí	22

*Segundo edital do processo seletivo para ingresso em 2019/1 e 2019/2

A UFG EM NÚMERO DE ESTUDANTES ATIVOS**

TOTAL 28.699

Regional Goiânia***	Regional Jataí	Regional Catalão	Regional Goiás
20.222	3.865	3.706	906

**Em setembro de 2018. ***Dado baseado em campi localizados na capital e em Aparecida de Goiânia. Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG)

O POPULAR 09/10



Café da Manhã

ULISSES AESSE

Kimura assume atividades no comando da Agetop



DIVULGAÇÃO

Procurador do Estado Luiz César Kimura

DA REDAÇÃO

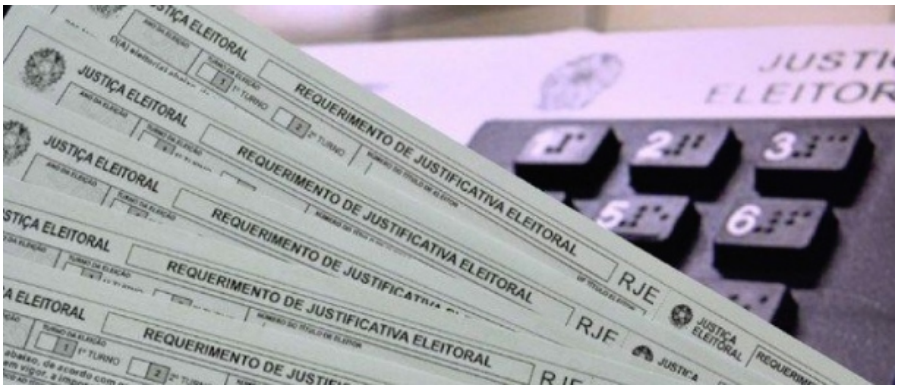
O procurador do Estado Luiz César Kimura assumiu ontem a presidência da Agência Goiana de Transporte e Obras (Agetop), nomeado pelo governador José Eliton. Ele deixa a chefia da Procuradoria Geral do Estado. O empresário Jayme Rincón foi exonerado da presidência, por conta da operação Cash Delivery.

Por meio de relatórios, o novo presidente da Agetop tomou conhecimento do programa de obras rodoviária e civil, das ações dos setores administrativo e financeiro, além da atuação da agência quanto à segurança e operação das rodovias, em parceria com o Comando de Policiamento Rodoviário. Kimura deve permanecer no cargo até 31 de dezembro quando termina o mandato de José Eliton.

A REDAÇÃO 09/10

Eleitor que não votou tem 60 dias para justificar ausência

Quem não votou no primeiro turno e nem justificou pode votar no segundo turno, dia 28 de outubro



O eleitor que não pôde votar no primeiro turno das eleições e não conseguiu justificar a ausência ainda pode preencher o formulário de justificativa eleitoral pela internet ou entregá-lo pessoalmente em qualquer cartório eleitoral. Existe também a possibilidade de enviar o formulário pelo correio para o juiz eleitoral da zona eleitoral. O prazo para justificar é de até 60 dias após cada turno da votação.
Além do formulário, o eleitor deve anexar documentos que comprovem o motivo que o impediu de comparecer no dia do pleito. Pela internet, o eleitor pode justificar a ausência utilizando o "Sistema Justifica" nas páginas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou dos tribunais regionais. No formulário online, o eleitor deve informar seus dados pessoais, declarar o motivo da ausência e anexar comprovante do impedimento para votar.

O requerimento de justificativa gerará um código de protocolo que permite ao eleitor acompanhar o processo até a decisão do juiz eleitoral. A justificativa aceita será registrada no histórico do eleitor junto ao Cadastro Eleitoral. Quem não votou no primeiro turno e nem justificou não fica impedido de votar no segundo turno, dia 28 de outubro.

Eleitores no exterior

No caso dos brasileiros que estavam no exterior no dia da votação, eles também deverão encaminhar o formulário de justificativa pós-eleição e a documentação comprobatória até 60 dias após o turno ou em 30 dias contados a partir da data de retorno ao Brasil.

Se estiver inscrito em zona eleitoral do exterior, o eleitor deverá encaminhar o requerimento diretamente ao juiz competente ou ainda entregar nas missões diplomáticas e repartições consulares localizadas no país ou enviar pelo sistema justifica.

Consequências

O Tribunal Superior Eleitoral explica que a não regularização da situação com a Justiça Eleitoral pode resultar em sanções, como impedimento para obter passaporte ou carteira de identidade para receber vencimentos, remuneração, salário ou proventos de função ou emprego público.

A não justificativa também pode impedir que o eleitor participe de concorrência ou administrativa da União, dos estados, Distrito Federal e municípios, além de ficar impedido de se inscrever em concurso público ou tomar posse em cargo e função pública.

Fonte: Agência Brasil

Até fim do ano

Zé Eliton afirma que irá focar na entrega de serviços e obras públicas para goianos

08/10/2018 15h31 ··· Por Matheus Monteiro ··· Edição 2256

Após reunião com secretariado, governador disse que plano é fechar 2018 com todas as obrigações cumpridas

O governador José Eliton (PSDB) se reuniu na manhã desta segunda-feira (8/10) com o secretariado para tratar do início do governo de transição, após perder eleição para o senador Ronaldo Caiado (DEM), eleito com quase 60% dos votos, já no primeiro turno. Em coletiva após o encontro, Eliton afirmou que já está trabalhando dentro da normalidade absoluta do governo. "Buscando entregar aquilo que a sociedade espera de um governo: que são serviços e obras públicas", explicou.

De acordo com o governador, essa primeira reunião após a eleição teve o objetivo claro de orientar todo os auxiliares para que seja estabelecido um calendário para os próximos meses. "Não só do ponto de vista fiscal, mas do ponto de vista de transição de governo e de fechamento de contas", disse.

Relacionados



José Carlos Siqueira e Afrânio Cotrim irão liderar transição do governo em Goiás

A agenda está sendo coordenada pela equipe econômica de governo com o objetivo de fechar o exercício de 2018 com todas as obrigações legais e constitucionais cumpridas a tempo e a modo. O foco, de acordo com Zé Eliton é a entrega de serviços e obras públicas." Teremos um calendário daqui pra frente onde o governo estará entregando uma série de obras em vários cantos do Estado", afirmou.

Por fim, o governador elogiou o secretários de governo e disse que tem orgulho da equipe que formou. "São servidores públicos que atuam e atuaram no sentido de ofertar à população um conjunto de ações que garantissem o avançasse que Goiás observou ao longo dos últimos anos. Os números estão aí para qualquer cidadão conseguir analisar. Em quaisquer que sejam as áreas", finalizou.